

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE UM ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

ODS 4

Ryan Augusto Costa Dias (Universidade de Taubaté)
Profa. Ma. Ana Cláudia de Lima (Universidade de Taubaté)
Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Universidade de Taubaté)

Introdução

No contexto atual do ensino superior um dos principais desafios concentra-se na dificuldade dos estudantes em se adequar às bases curriculares necessárias para a formação de um profissional adequado ao mercado de trabalho atual, em resposta a isso as instituições de ensino superior têm criado programas de monitoria, que reúnem alunos de outros períodos ou disciplinas do curso, a fim de melhorar a qualificação destes (Frison, 2020).

Nessa temática o enfermeiro além de realizar atividades gerenciais e assistenciais também participa do processo de ensino e aprendizagem seja em ações de educação em saúde a população ou seguindo a área da licenciatura como enfermeiro-professor formando novos profissionais de enfermagem (Silva *et al.* 2019). Para isto é preciso uma base curricular que incentive a formação pedagógica (Silva e Villegas, 2020).

Diante disto este relato de experiência tem por objetivo apresentar a experiência do acadêmico de enfermagem frente ao Programa de iniciação à docência (PID) da Universidade de Taubaté (UNITAU).

Revisão de literatura

É papel do ensino superior trabalhar em alternativas que estimulem o aprendizado e as interações pessoais e interpessoais com a monitoria sendo uma dessas ferramentas que possibilita ao monitor auxiliar alunos que não compreendem o conteúdo apresentado pelo professor pelo modo de transmissão do conteúdo com outra maneira mais familiar podendo ser empregada pelo monitor, tornando mais eficiente o tempo na sala de aula ou a eficácia do ensino (Frison, 2020).

Vale mencionar que o monitor atua seja em grandes grupos de alunos ou pode atuar em pequenos grupos (Frison, 2020).

Outra perspectiva é a monitoria como uma alternativa para o monitor sanar suas dúvidas (Silva e Villegas, 2020).

Metodologia

A monitoria ocorreu de março a junho de 2025, com o acadêmico desempenhando 12 horas semanais. A monitoria sucedeu-se no curso de enfermagem na disciplina de enfermagem em saúde da mulher na atenção básica e hospitalar, em uma sala com duas alunas do período noturno.

O acadêmico auxiliou a professora na preparação de aulas e na assistência a consultas em campo, atuando também na correção de atividades. E pode aprofundar seus conhecimentos na disciplina com leituras complementares.

O local de encontro onde ocorriam as monitorias eram em sala de aula, na atuação em campo em unidades básicas de saúde de Taubaté e atuação a distância

Resultados

As alunas e a professora mentora demonstraram-se receptivas ao monitor, com o PID proporcionando a troca de experiência e conhecimento durante o auxílio nas aulas práticas e teóricas, promovendo também a aquisição de novos conhecimentos e perspectivas na área de atuação do enfermeiro.

Conclusão

Conclui-se que, programas de monitoria como o PID-UNITAU, promovem uma experiência de aprendizado e qualificação que vai além do currículo tradicional de enfermagem. Permitindo ao acadêmico revisar e atualizar seus conhecimentos sobre a disciplina, ao passo que auxiliava e participava do processo de ensino e aprendizagem das alunas. Portanto este relato evidencia os pontos positivos desse programa a formação profissional.

Referências bibliográficas

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas,

v. 27, n. 1, p. 119-141, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>.

SILVA, T. A. da et al. Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão de literatura. **Enfermería Global**, Murcia, v. 18, n. 54, p. 195-212, abr. 2019. DOI: 10.6018/eglobal.18.2.324291.

SILVA, M. D. M.; VILLEGAS, M. M. Formação pedagógica do enfermeiro para atuação docente no ensino de enfermagem: um breve estado do conhecimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 184-190, jan./mar. 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7214.